



O DESBRAVADOR

Ano 9

Dezembro de 2015

Volume 105

Escrevem os Leitores

"...Entretanto não recebi mais nenhum número da revista. Ignoro a causa. É provável que esteja sendo enviada para a residência de outra família... Por favor verifiquem minha situação..."

PROF. DÉCIO FRANÇA LOBO
NOVA LIMA - MG



"...Peço a Deus que lhes dê muita força e muita inspiração para vocês desempenharem esse maravilhoso trabalho que vem fazendo a nós. Recebi o primeiro número de "O Desbravador", graças à amizade que fiz com um professor, que junto com muitos meninos que ele cuidava, veio passear em minha terra. O professor pediu o meu endereço e eu lhe dei sem saber para o que era. Foi para me enviar "O Desbravador". Mais tarde eu fiquei sabendo e fui um dos primeiros a recebê-lo. E venho hoje agradecer ao professor e a vocês por terem me enviado essa maravilhosa revista cristã. ...Leio todos os números que vocês me mandam, fica aqui minha gratidão e meu carinho por vocês. Vai daqui uma pequena contribuição..."

DORIVAL SALVADOR DE OLIVEIRA
COTIA - SP

"...Por meio da leitura dessa ótima publicação e pelo favor Divino tenho conhecido a vida e obras de muitos mártires e santos que viveram e passaram fazendo o bem e a caridade neste imenso vale de lágrimas. Continuarei com prazer a receber e ler essa revista... Estou mandando uma contribuição para a revista, hoje, pelo Bradesco conforme solicitação da mesma e espero poder mais vezes contribuir com uma pequena ajuda, conforme minhas posses e rogo lembrar meu nome em suas orações..."

OLÍVIA L. G. CÉSAR
DRACENA - SP



O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL "SANTA MARIA"

DIRETOR:
MESSIAS DE MATTOS

ASSISTENTES DE DIREÇÃO

ANSELMO LÁZARO BRANCO
JOSÉ HENRIQUE DO CARMO
VALMIR DE CASTRO

SUPERVISÃO

SELMA AP. L. B. DE MATOS
HERIBALDO C. DE BARROS
GERALDO JOSÉ DE MATOS
LIA MAURA DE FREITAS
ELIAS BARBOSA DOS SANTOS

COMPOSIÇÃO

ESTUDIO "FRA ANGÉLICO"

REDAÇÃO

REINALDO R. DOS SANTOS
SÉRGIO B. F. MOLINARI
RONILSON VERÍSSIMO
SÁVIO FERNANDES BEZERRA
LUIZ HENRIQUE DE OLIVEIRA
MARIA DO CARMO M. RUFINO

SECRETARIA

SHEFFERSON SANDER FERREIRA
PAULO HENRIQUE SALLES
ALYSSON LUIS DO CARMO
VICENTE WALTIER S. MACHADO
PATRÍCIA MIDÕES

EXPEDIÇÃO

ROMILSON CHAVES SILVA
WALADYER NERI S. MACHADO
GERSON FERNANDES DOS SANTOS
RENATO VERÍSSIMO
ROGÉRIO VERÍSSIMO
LUIS AKIO YASUTAKE
JOÃO ELCI DO ROSÁRIO
EDVAN RODRIGUES DOS SANTOS
ROBERTO MANGINI
EDSON RODRIGUES DOS SANTOS
CORRESPONDÊNCIA
CAIXA POSTAL 6416
01051 SÃO PAULO SP



EDITORIAL

Já muitas vezes, caríssimos, ouvistes falar e fostes instruídos a respeito do mistério da solenidade de hoje; porém, assim como a luz visível enche sempre de prazer os olhos sadios, também aos corações retos não cessa de causar regozijo a Natividade do Senhor.

Jamais devemos deixá-la transcorrer em silêncio, embora não possamos condignamente explaná-la, pois aquela palavra: "a Sua geração, quem A poderá explicar?" (Is 53,8) se refere certamente não só ao mistério pelo qual o Filho de Deus é Coeterno com o Pai, mas ainda a este nascimento em que "o Verbo se fez carne" (Jo 1,14).

O Filho de Deus, que é Deus como seu Pai, que recebe do Pai sua Mesma Natureza, Criador e Senhor de tudo, que está presente em toda parte e transcende o universo inteiro, na seqüência dos tempos que de Sua Providência dependem escolheu para Si este dia, a fim de, em prol da salvação do mundo, nele nascer da Bem-Aventurada Virgem Maria, conservando intacto o pudor de Sua Mãe. A virgindade de Maria não foi violada no parto, como não fora maculada na Conceição, "a fim de que se cumprisse - diz o evangelista - o que foi pronunciado pelo Senhor, através do profeta Isaías: Eis que uma virgem conceberá no seu seio e dará à luz um filho, ao qual chamarão Emanuel, 'que quer dizer Deus conosco' (Mt 1,23 - cf. Is 7,14).

São assim, caríssimos, tão grandes os testemunhos da Bondade Divina para conosco que, para nos chamar à Vida Eterna, não apenas nos ministrou as figuras, como aos antigos, mas a própria Verdade nos apareceu, visível e corpórea. Não seja, portanto, com alegria profana ou carnal que celebremos o dia da Natividade do Senhor. Celebrá-lo-emos dignamente se nos lembrarmos, 'cada um de nós, de que Corpo somos membros e a que Cabeça estamos unidos, 'cuidando que não se venha a inserir no Sagrado Edifício uma peça discordante.

Considerai atentamente, caríssimos, sob a Luz do Espírito Santo, 'Quem nos recebeu Consigo e Quem recebemos conosco: sim, como o Senhor Se tornou carne nossa, nascendo, também nós nos tornamos Seu Corpo, renascendo. São nos membros de Cristo e templos do Espírito Santo e por isto o Apóstolo diz: "Glorificai e trazei a Deus no vosso corpo" (1Cor 6,20). Apresentando-nos o exemplo de Sua Humildade e Mansidão, o Senhor comunica-nos aquela mesma força com que nos remiu, conforme prometeu: "Vinde a mim, vós todos, que trabalhais e estais sobrecarregados, e Eu vos reconfortarei. Tomai o meu jugo sobre vós e aprendei de Mim que sou manso e humilde de coração, e encontrareis repouso para vossas almas" (Mt 11,28s).

Tomemos, portanto, o jugo, em nada pesado e em nada áspero, da Verdade que nos guia e imitemos na humildade Aquele a cuja glória queremos 'ser configurados. Que nos auxilie e nos conduza às Suas promessas Quem em Sua grande Misericórdia é Poderoso para apagar nossos pecados e completar 'seus dons em nós, Jesus Cristo, Nosso Senhor, que vive e reina pelos séculos dos séculos. Assim seja.

(SÃO LEÃO MAGNO - 23º SERMÃO DE NATAL)

« E vós, Quem dizeis que Eu sou ? »

Às margens do lago de Tiberíades, Nosso Senhor perguntou aos Apóstolos, sobre quem os homens julgavam que Ele fosse. As respostas são conhecidas: "Uns dizem que é João Batista, outros que é Elias, e outros que é Jeremias, ou algum dos profetas". Diante dessas respostas, Nosso Senhor perguntou a eles, Apóstolos: "E vós quem dizeis que Eu sou?". São Pedro, cheio das luzes celestiais, adiantou-se e proferiu a sua famosa profissão de Fé: "Tu és o Cristo, Filho de Deus vivo".

Por causa disso, São Pedro foi agraciado com a promessa do primado sobre os fiéis e sobre os próprios Apóstolos.

As perguntas de Nosso Salvador muito bem podem ser feitas aos homens de hoje: "Quem os homens dizem ser Ele?". E ao que se poderia adicionar: "O que Nosso Senhor representa para os homens de nosso tempo?".

A julgarmos pelas vidas e palavras da maior parte das pessoas, as respostas não seriam muito animadoras.

Para uns, Cristo é objeto de blasfêmias e ofensas ignominiosas, como é o caso dos fautores do recente filme denominado "a última tentação de Cristo", bem como seus defensores e aqueles que vão assistir à película.

Para outros, Nosso Senhor é objeto de desprezos por meio de vidas ruins, repletas de pecados que vão contra as Suas Divinas Leis e Ensinamentos. Pessoas, enfim, que com suas atitudes crucificam a Jesus todos os dias.

Alguns falam de Jesus com palavras elogiosas e belas, mas que são meras palavras que nunca se traduzem em atitudes de verdadeiro amor a Deus. Para esses cabem as palavras do Próprio Cristo: "Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus; mas o que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus, esse entrará no reino dos céus".



Na verdade poucos, pouquíssimos reconhecem na Divina Pessoa de Jesus o Deus da Paz, o Autor da Vida, o Exemplo das Virtudes, o Nosso Refúgio, o Nosso Caminho e a Nossa Vida. Raros também fazem de suas vidas um hino de amor ao Salvador.

Diante de tantos que se esquecem d'Ele, que O abandonam, que O ofendem, cabe-nos perguntar o que representa Nosso Senhor para nós, o que é Ele em nossas vidas? Um objeto de ofensas e traições ou a própria razão de ser de nossas existências?

Neste período Natalino em que Nosso Senhor é mais lembrado e em que também, de certo modo, é mais ofendido pelas ingratidões dos homens, vamos a Ele no presépio de Belém e Lhe peçamos nos braços maternos de Nossa Senhora a insigne Graça de tê-Lo como o Centro de nossas almas e que assim seja Ele tido por todos os homens do mundo.



Este Natal marca o agravamento de um fenômeno que ano a ano se acentua: reflete uma piora nos homens e no mundo.

Ocorre em verdade uma descristianização generalizada das mentalidades, da cultura, da arte, das amizades, em uma palavra, da própria vida.

É um neo-paganismo que vem infiltrando cada vez mais o Natal moderno. Essa infiltração acontece de inúmeras maneiras.

A começar pelo Advento. Esse período, que no ano litúrgico compreende as quatro semanas antecedentes ao Natal, constituía para a Cristandade uma parte do ano especialmente voltada para o recolhimento, para uma discreta compunção e para a esperança palpitante do grande júbilo que o Nascimento do Messias traria. Todos se preparavam assim para acolher o Menino Deus que, no Virginal Sacrário Materno, Se acercava, dia a dia mais, do momento bendito em que iniciaria sua convivência salvífica com os homens.

Nessa atmosfera densa e vividamente religiosa, a tônica se ia gradualmente deslocando. À medida que se aproximava a noite entre todas sagrada, a compunção ia cedendo lugar à alegria. Até o momento em que, nas pompas festivas da Missa do Galo, as famílias, os povos, as nações se sentiam ungidos pelo júbilo sacral descido do mais alto dos Céus; e em cada cidade, em cada lar, no interior de cada alma se difundia, como um bálsamo de celeste odor, a impressão de que o Príncipe da Paz, o Deus Forte, o Leão de Judá, o Emanuel, mais uma vez acabava de nascer.

Desta preparação para o Natal, o que restou? Do Advento, quem cogita, se não uns poucos? E dentre esses poucos quem o faz na forma verdadeiramente Católica?

É bem verdade que nas cidades, e talvez mais especialmente nas grandes, a aproximação do Natal é salientada pela multiplicação das lâmpadas coloridas nas avenidas de maior trânsito e nas vitrines comerciais. Contudo, não é di-

00 000 C/compsto
-1518 e 261-2252, Susan

PRAIA DO CAMBURI
LIT Norte
50 a 250 m do mar
12 mil C/compsto
-1518 e 261-2252, Susan

ALUGO
0 m²
Tr
ovi 3

TEF
corp
part
na
055

JUR
0 M² Z-L
confira
-0346/533

ALPHA
M² plano o
s, c/prop F

TERRENO E
M, outro 250
cial, Z. Leste, al
-296-7013

TOQUE TOQUE
PEQUENO E
PAUBA

as de excelente padrão,
localizadas, próximas à
Tratar J. O. Medeiros
eis. F. 523-8898 - Creci

REGIS BITTENCOURT
23. Vdo área 58.000 m² flo
to F. 215-0142 e 570-4353
880 Imóveis Sind. Creci
12

TERRENO - ALUGA-SE
P/otofina mecânica c/estufa
tel escrit 600 m² - Alugu
combinar V. Sla. Catari
nes: 278-4953 e 563-67

calic antes do Trevo Jaraguá
Tr. DELIZE IM - Av. Imirim,
1415 F. 290-5028 Sind Creci
3n.236

ESQUE
IMÓVEIS - Si
Av. Europa, 710

Esq

CAUC

PIJÁ



COSTA

Modulo fechado c/11 locos.
dos lotes frente mar.
202-4390 Creci 32.992.

Preço excepcional - VALDOMI-
RO JULIO SINDONA - Tel:
701-6555 - Osasco - (Sind. Creci
1037)

ALPHAVILLE
ZERO

573 m²
to aprovado
as imo-
faci-
572

IMÓVEIS

MORUMBI Z-2
1.600 e 3.100 m², 9,8 OTNS o m².
MORUMBILIA: 61.1098.

ZUPI-COTIA

Área indl. c/projeto aprovado
em lotes, cálculo terraplanagem,
área livre 72.000 M².
Frente p/Rodovia 227 Mts., infra-
estrutura, 70% aproveitamento
solo, 30 min. da Faria Ma.
Apenas 0,8 OTNS.
vista. Temo
Tr c/Exclus
SIS. F. 45



Índice da Fine regist alta m a of

SACPAUL - 25-1
256-88/3 EX15
21.066

trada da
tar em S

V

mos
n² (Z
ite r
OSI
DO

LANC

Ótim
Exce
TREV

A
A

Peru.

uel da Nóbrega
LOCAL
Vendas

EM NOSSA ÉPOCA
HÁ UMA BUSCA
DESENFREADA DE
PRAZERES, UMA
ÂNSIA SEM MEDI
DAS DE HONRAS,
E UMA FEBRE DE
TER CADA VEZ
MAIS BENS MATE
RIAIS. E ISSO
SE REFLETE DE
MANEIRA ESPECI
AL NO NATAL.
CURIOSAMENTE,
QUANTO MAIS SE
QUER RESOLVER
OS PROBLEMAS
MATERIAIS, MAIS
ELES SE AGRA
VAM. SOMENTE
QUANDO O DEUS
MENINO FOR O
CENTRO DOS A
CONTECIMENTOS,
RESOLVER-SE-ÃO
OS PROBLEMAS
DOS HOMENS, E
ENTÃO HAVERÁ
VERDADEIROS E
MARAVILHOSOS
NATAIS.

pela aliment
m igual peric
emi-elaborad
) índice do Die
útimos, já che
, superado
Outros grup
o mais acima
ação e cultura

REVOL
ao Trevo do J
ansportadora c
ra Via Anhang
ento. Maiores
259 Sind. Creci 2

BE
a Pr

quirir seu tem
QUERDO da

Não
Cz\$
partir

Ligi

Rua B

nês
la

nflação
erior à
de Paranagi
Marcar hora

A "O prim
15 livre de
Rua Sete de
andar - CHI

CIDADE
CONDO

"ALUC
CAMB

2 dorms., c/ a
sendo 1 suíte

Mas os reúne em torno de uma mesa em que as guloseimas, o champanha dos que podem e as modestas bebidas dos que não podem, ocupam as atenções outrora volta das fundamentalmente para o Nascimento do Redentor. Em quantos lares, a redução e a transparência cada vez mais acentuada dos trajes espalham uma atmosfera de sensualidade, desvirtuando profundamente o significado dessa noite de inextinguível pureza.

Na realidade, porém, o neo-Natal laico tem ainda outro aspecto. O tufão do turismo arranca incontáveis famílias do lar, o qual deve ser, com a igreja matriz, o quadro específico da noite de Natal. E as dispersa através dos hotéis, da praia ou do campo, em meio a um bulício mundano no qual não conseguem penetrar as vozes angélicas que cantam o "Glória in excelsis Deo".

ASSINATURAS?
TRATAR
AN

fácil sentir que por traz disso há um desejo de "aquecer". Alegria orientada para o desejo de comprar, de gozar, de festejar.

Nos enfeites nada ou quase nada lembra o Messias que está para chegar. E tudo lembra, isto sim, a economia ansiosa de ser superativada, o comércio que palpita por ampliar a saída de seus estoques, e a indústria que multiplica seus produtos (e seus lucros) para preencher os vazios abertos nas prateleiras das lojas.

Chega por fim o Natal. Reúne ele ainda os lares em torno de um presépio? Por vezes, sim. Porém, na maioria dos casos, os reúne não em torno da manjedoura onde o Menino Deus abre os braços para Maria Santíssima profundamente enternecida, sob as vistas meditativas e recolhidamente jubilosas de São José.

CENTRO

Mobiliado c/ Tel. Av. S. João.
Cont: 1 dorm., sal., coz., banh.
Tel. 255-2932 Sind Creci A. Be-
raldo 14336

BARROS L
IMÓVEIS E ADM.
CRECI 858

GUARUJÁ PITANGUEIRAS
Hotel Ferrareto 2 aptos p/ 3
pessoas cada, do dia 16 a 31
de Dez. 831-2437 HC e 833-0531
noite

MC
Semi-M.
188.000
s/interm

ALL
UBATUBA

Praia de Maranduba, 3 dts
p/temporada. Tr. Tel. 220-2124
Falar c/Guerra. ROSSI IMO-
VEIS Sind Creci: 1632.

MULHIA

Apto alto luxo para executivo
Av. Rouxinol próx. Av. Ibirapuera. Aluguel equivalente a

150
121 chaves c/zel
Tr. N Carballo Imóveis Adm. e
Vendas Ltda. R. Mj. Sertório,
200 - Cj 701. F. 259-3633 - Creci
7212

STOCCO
NETO



O CORDEIRO DE DEUS

"Fez desaparecer todo o orgulho da nobreza carnal nascendo de Mãe não toca da pelo homem, que concebeu e permaneceu intacta - concebendo Virgem, dando à luz Virgem e Virgem morrendo - e era casada com um operário.

Não querendo que ninguém se envaidecesse da importância de qualquer cidade da Terra, nasceu na cidade de Belém, tão pequena entre todas as cidades da Judéia que ainda hoje é chamada *villa*, 'arraial'.

Fez-se pobre - Ele a Quem pertencem, e por Quem foram criados todos os seres, para que ninguém, crendo n'Ele, ousasse enaltecer-se pelas riquezas terrenas.

Embora toda a Criação testemunhe o Seu Reino sempiterno, não quis ser aclamado Rei pelos homens, para mostrar o caminho da humildade aos infelizes que a soberba separara d'Ele.

Sentiu fome - O que a todos nutriu;

Sentiu sede - Aquele por Quem toda a bebida foi criada:

Aquele que, espiritualmente, é o Pão dos que têm fome, e a Fonte dos que têm sede.

Cansou-Se do caminho terreno - Aquele que Se fez, a Si mesmo, o Nosso Caminho para o Céu.

Emudeceu, por assim dizer, e ensurdeceu perante os que O insultavam - Ele; por meio de Quem o mudo falou e o surdo ouviu.

Foi preso - Aquele que desatou os laços das doenças.

Foi flagelado - Ele que expeliu dos corpos dos homens os flagelos de todas as dores.

Foi crucificado - Ele que pôs termo aos nossos tormentos:

Morreu - Ele que ressuscitou os mortos!

Mas também ressuscitou para nunca mais morrer: para que assim ninguém aprendesse com Ele a desprezar a morte, como se não houvesse de reviver!"

AJUDE



O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL "SANTA MARIA"

Alguns bons amigos atenderam nossos apelos e nos ajudaram. Mas, voltamos a pedir ajuda, pois as dificuldades financeiras nos impelem a isso. Você, amável leitor, estimada leitora pode também nos ajudar. Para tanto, basta ir a qualquer agência ou do Banco Itaú ou do Bradesco e nelas enviar sua contribuição para as nossas contas respectivas:

NO BANCO ITAÚ:

CONTA CORRENTE 00433-0, EM NOME DO GRÊMIO ESPORTIVO, RECREATIVO E CULTURAL SANTA MARIA - AGÊNCIA 0003-MERCÚRIO-SÃO PAULO-SP

NO BRADESCO:

CONTA CORRENTE 24019-2, EM NOME DO GRÊMIO ESPORTIVO, RECREATIVO E CULTURAL SANTA MARIA - AGÊNCIA 278-P - GASÔMETRO -SÃO PAULO- SP

"A LUZ BRILHARÁ HOJE SOBRE NÓS, PORQUE NOS NASCEU O SENHOR; ELE SERÁ CHAMADO ADMIRÁVEL, DEUS, PRÍNCIPE DA PAZ, PAI DO SÉCULO FUTURO; O SEU REINO NÃO TERÁ FIM"
(INTROITO DA SEGUNDA MISSA DE NATAL)



MARAVILHOSA LEMBRANÇA

Depois das orações da noite do dia 02 de janeiro de 1862, os meninos aguardavam em silêncio a chegada de D. Bosco, que lhes ia dar a "boa noite". Havia prometido anunciar algo novo para o início do ano. Disse de fato: "A estréia (lembrança) que lhes der não será minha. Que diriam vocês se Nossa Senhora em Pessoa viesse dizer a cada um, uma palavrinha? Que diriam se Ela tivesse preparado um bilhete para cada um, dizendo-lhes o de que vocês mais precisam, e o que Ela quer de vocês? Pois bem, a coisa é essa mesma. Nossa Senhora manda para cada um de vocês uma lembrança.

Antes de tudo, porém, queria pôr algumas condições. A primeira é que não se divulgue o fato fora de casa, porque muito me poderia comprometer. A segunda é essa: quem quiser acreditar, acredite; quem não quiser, rasgue o bilhete, não dê importância; mas também não se zombe nem se ridicularize. Sei que muitos gostariam de saber e me perguntarão: como foi que aconteceu isso? Nossa Senhora, mesmo escreveu os bilhetes? Nossa Senhora em Pessoa conversou com D. Bosco? É D. Bosco, por acaso, secretário de Nossa Senhora?

Vou responder já, não acrescentando nada mais ao que já foi dito até aqui. Os bilhetes sim, eu os escrevi.

Mas como foi que aconteceu, isso já não lhes poderei dizer. Nem ninguém me venha mais perguntar, porque me poria em maus panos. Cada um se contente em saber que o bilhete veio de Nossa Senhora. É uma graça especial. Faz anos que lha venho pedindo. Finalmente fui atendido. Cada qual passe, pois, pelo meu escritório, e darei a cada um o próprio bilhete. Posso garantir-lhes que nem mesmo eu sei o que está escrito em cada bilhete. Escrevi-os num caderno. Ao lado do bilhete há o nome de cada um de vocês. Destaco o bilhete e seguro os nomes. Pelo que, se alguém o perder ou o esquecer, não se poderia fazer mais nada. Como a tarefa é muito longa, nestas noites vocês poderão passar pelo meu escritório. Bom descanso a todos e boa noite!".

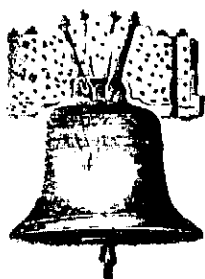
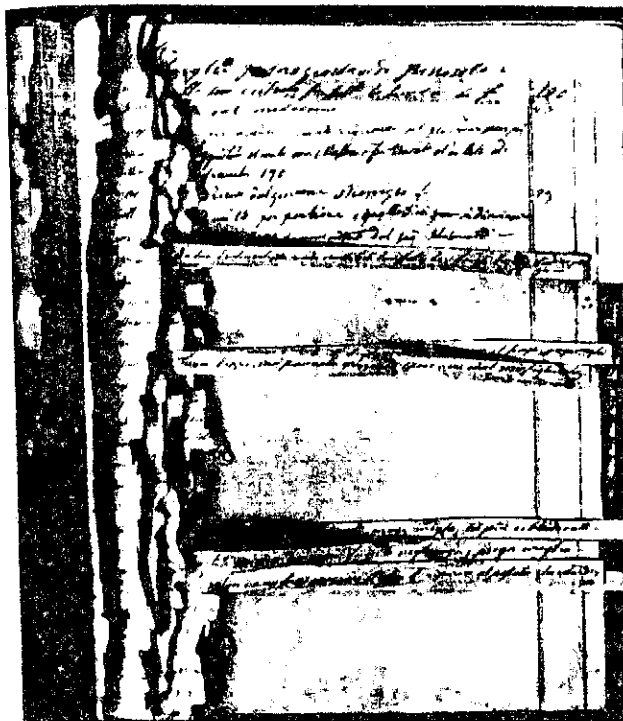
Os meninos correram e lotaram com grande ansiedade o escritório de Dom Bosco e receberam o bilhete pessoal. Quem estava fora de si pela alegria, quem chorava. Um quedava-se de lado. Outro mostrava o bilhete aos colegas. Outros, ao contrário, escondiam-no zelosamente. Mas para todos havia a palavra justa de Nossa Senhora, a revelação dos próprios dons particulares, cultivados ou não.

EXTRAÍDO DO BOLETIM SALESIANO

"DIZE AOS JOVENS QUE OS ESPERO A TODOS NO CÉU"
(São João Bosco em seu leito de morte)

Caro leitor, imagine, por hipótese, que Nossa Senhora, na próxima passagem de ano tivesse uma palavrinha para você, como teve para os meninos de Dom Bosco. O que Ela lhe diria? Será que a Mãe de Deus manifestaria Sua alegria por você cumprir com todos os deveres religiosos nesse ano que termina e o exortaria a continuar? Ou será que Ela demonstraria uma imensa tristeza por você levar uma vida repleta de pecados? Como seria o bilhete d'Ela para você? E qual seria a sua reação, meu jovem amigo? Tristeza, estupefação, alegria? E qual a sua resposta?

Conservava-se ainda parte do curioso registro com máximas ditadas por Nossa Senhora e escritas por Dom Bosco, em 1862. Como nem todas retiraram o "bilhete", ficaram ainda alguns no caderno, cujas últimas páginas, com toda a simplicidade, foram utilizadas como registro de contas



POR OCASIÃO DO NATAL

TERÍAMOS UMA IMENSIDADE DE PESSOAS A AGRADECER NOMINALMENTE PELOS FAVORES QUE NOS VÊM PRESTANDO. TAL, INFELIZMENTE, NÃO É POSSÍVEL. AQUI GOSTARÍAMOS DE NOMEAR ALGUNS BONS CORAÇÕES QUE NOS TÊM AJUDADO SOBREMANEIRA. PRIMEIRAMENTE AGRADECEMOS PELA CONFECCÃO DA CAPA DESTES NÚMEROS AOS AMIGOS CAETANO E NICOLA LABATE, DINO SCARPINI E EDUARDO "DIDA" MORENO. ALÉM DISSO NÃO PODEMOS DEIXAR DE AGRADECER AOS AMIGOS DE SEMPRE JULIO TUCCI, ABRÃO ZARZUR E O CARÍSSIMO MARCOS BASSI. A ELES E A TODOS QUE CONOSCO COOPERARAM AUGURAMOS AS BENÇÃOS CELESTIAIS DO DEUS MENINO SOB O OLHAR MATERNAL DE NOSSA SENHORA.

APROVEITAMOS AS PRESENTES LINHAS PARA DESEJAR A TODOS OS AMIGOS E LEITORES DE "O DESBRAVADOR", UM SANTO E ABENÇOADO NATAL. PARA TANTO É PRECISO QUE CRISTO SEJA REALMENTE O SENHOR DA MAGNA FESTA: É NECESSÁRIO QUE ELE REINE NOS LARES, NAS FAMÍLIAS E NAS ALMAS. PARA TANTO É PRECISO QUE TODOS NOS PREPAREMOS PARA ISSO. LIMPEMOS NOSSA ALMA PELA SANTA CONFISSÃO; RECEBAMOS A JESUS DIGNAMENTE NA SAGRADA COMUNHÃO; FAÇAMOS O PROPÓSITO DE NÃO TORNAR A OFENDÊ-LO COM OS NOSSOS PECADOS. DESTA FORMA NOSSA VIDA SERÁ CONSTANTEMENTE UM VERDADEIRO NATAL.



"SÓ AQUELE QUE AMA A DEUS POSSUI A VERDADEIRA PAZ DE ALMA"
(Santo Tomaz de Aquino)

A Jesus. Adorado pelos Magos

SANTO AFONSO MARIA DE LIGÓRIO

Os Santos Reis Magos adoram ao Menino Jesus, rendem-Lhe homenagens como a seu Deus, beijam-Lhe os pés, e Lhe oferecem ouro, incenso e mirra. - Adoremos com eles Nosso Rei Menino, Jesus, e Lhe ofereçamos todo o nosso coração.

Amabilíssimo Menino, ainda que Vos vejo, nesta gruta, deitado sobre palhas, tão pobre e desprezado, a Fê me ensina que sois meu Deus, descido do Céu para minha salvação. Reconheço-Vos, pois, por meu Supremo Senhor e Salvador; mas nada tenho que Vos possa oferecer. Não tenho o ouro do amor, porque apenas tenho amor do as criaturas e meus caprichos, não, porém, a Vós, que sois infinitamente amável. Não tenho o incenso da oração, porque desgraçadamente tenho vivido sem pensar em Vós. Não tenho a mirra da mortificação, porque, ai! muitas vezes preferi desagradar Vossa Bondade infinita a privar-me dos meus miseráveis prazeres. Que, pois, Vos hei de oferecer? Ofereço-Vos, Jesus, meu coração, manchado e pobre como é; aceitai-o e trocai-o em outro, ô Vós, que a este mundo viestes para lavar no Vosso Sangue as

manchas de nossos corações, e desta maneira nos fazer de pecadores santos. Dai-me então este ouro, este incenso, esta mirra, que me faltam; dai-me o ouro de Vosso Santo Amor; dai-me o espírito de oração; dai-me o desejo e a força de mortificar-me, renunciando a tudo o que Vos desagrada. Resolvido estou a Vos obedecer e amar; mas conheceis minha fraqueza, concedei-me a graça de Vos ser fiel. Ô Virgem, que acolhestes os piedosos Magos com tanto amor e os consolastes, dignai-Vos também de me acolher e consolar, pois, a exemplo deles, venho visitar a Vosso Divino Filho e oferecer-me a seu serviço. Terna Mãe, grande confiança tenho na Vossa intercessão, recomendai-me a Jesus. Entrego-Vos minha vontade; apegai-a para sempre ao Amor de Jesus.

A M E M.





O Menino do Tambor

ERA uma vez um menino muito pobre que morava nas longínquas terras desérticas da Arábia, há quase dois mil anos. Sua mãe falecera quando ele ainda não completara um ano de idade.

Seu pai, que era guardião de um poço que abastecia as caravanas com água cristalina, era muito pobre, e nunca tinha podido comprar brinquedos para seu filho. Então, tendo um barrilzinho cujo fundo havia se desprendido, estendeu sobre ele uma pele de carneiro, bem esticada, fazendo assim, um tamborzinho.

A partir desse dia, o menino nunca mais se separou do tamborzinho, e sempre tocava para dar as boas vindas às caravanas que chegavam à madrugada buscando o refúgio da noite. Ele mesmo compunha as canções que cantava. Ah, como eram belas! Tão belas, que em todo o deserto só se conhecia o menino sob o nome de: "O Menino do Tambor".



EMA noite, os habitantes do deserto perceberam no céu uma estrela muito grande, uma estrela que brilhava mais do que todas as outras, e que parecia apontar em direção à aldeia vizinha chamada... Belém.

Diante do prodígio, muitos pastores e beduínos tiveram medo. Mas o menino do tambor não temia. Para ele, aquela estrela era muito bonita para poder dar uma notícia má. Pelo contrário, achava que ela havia aparecido para anunciar alguma coisa de feliz, de grandioso que acabava de acontecer sobre a Terra. Tocou então seu tamborzinho e tocou em honra da estrela, tal como costumava fazer quando se aproximavam as caravanas.



A estrela continuava brilhando, quando uma longa fila de homens e camelos começou a surgir na claridade da lua. Era uma caravana como ninguém até então tinha visto. Os camelos, cobertos com tecidos de ouro e pedras preciosas, andavam com uma majestade que superava todos os outros. Eles estavam carregados de magníficos embrulhos cheios de tesouros e maravilhas. E, à frente, estavam nada menos que três reis!

O cortejo parou diante do poço, e os reis explicaram que viajavam já há muitos dias. Lá no Oriente, em suas longínquas terras, souberam por sonhos que um dia no céu uma estrela surgiria para os guiar até o local onde nasceria o SALVADOR dos homens.

O menino do tambor nunca ouvira falar de coisas semelhantes. Ele, que não era um sábio como os reis Magos, não entendia o que podia vir a ser o Messias anunciado pelos profetas! Mas ouviu tudo com muito enlevo e admiração. E ficou emocionado ao saber que se tratava do próprio Deus menino, que, apesar de infinitamente majestoso, tinha querido, por amor aos homens, nascer numa manjedoura. Ah, que alegria teve o menino do tambor quando soube que os reis levavam para Jesus, ouro, incenso e mirra.



O menino do tambor também queria ir ver este Menino-Deus e leva-lhe alguma coisa de presente, mas, era tão pobre!

Não tinha nada para oferecer!... De repente, tomou seu tamborzinho e... por quê? Por quê não poderia tocá-lo para o Menino Jesus?... Por quê não poderia ele prestar-Lhe uma homenagem, em nome de todos os meninos que viviam por aqueles tempos e viverão no futuro, entoando a mais bela de suas canções? Ah, o menino não se conteve e partiu encantado! Partiu com a caravana dos reis pelo caminho que conduz a Belém.

E a caravana, seguindo a estrela de Deus, venceu duas e, afinal, chegou ante uma gruta, mais plena de luz que a própria estrela... Os reis se ajoelharam para adorar Jesus Menino, Imperador do Céu e da Terra.



E repente, ouviu-se o rufar de um tamborzinho e a canção singela de uma voz infantil. A essa voz inocente, porém, logo se juntou a dos anjos, que também começaram a cantar.

Ah! lá estava ufano ante Maria Santíssima, Rainha dos Anjos, ante São José, varão castíssimo, e o Senhor Deus Infante. Lá estava o bom e inocente Menino do Tambor, a cantar em nome de todos os meninos do mundo inteiro...



Vinde, ó Menino Jesus

Hungria, outubro de 1956. Enquanto nas ruas de Budapeste eclode a insurreição anticomunista, no âmbito de uma paróquia desenvolve-se um dos mais belos episódios da resistência húngara ao regime comunista. Nele transparece todo o vigor da alma católica do povo magiar, plasmado ao longo de mil anos por uma incontável falange de santos.

Uma frágil criança arrosta com firmeza as perseguições e aniquila o adversário com sua fé infantil e já inquebrantável.

Constitui um magnífico exemplo para nós neste parádico ano de 1974. Se os progressistas ditos católicos formam um imenso bloco de mais de 600 milhões de almas. Se eles em lugar de "dialogar" com os marxistas, procurassem avivar e fortalecer a fé, formaríamos uma barreira intransponível ao comunismo...

O maravilhoso milagre que vamos narrar aconteceu há 18 anos. Transmitiu-o o próprio pároco, padre Norberto, um dos últimos fugitivos da fogueira horrível que os comunistas atearam (mas em vão!) para queimar a seiva ardente de almas sedentas de independência.

Comunhão, fonte de energia

Na escola da Paróquia, ensinava a professora Gertrudes, atea militante. Todas as suas lições giravam em torno da impiedade e da negação de Deus. Tudo lhe servia para denegrir, ridicularizar a Igreja Católica. O seu programa de ensino era simples: arrancar da alma das crianças a fé e formar legiões de pequeninos "sem Deus".

As crianças, mesmo intimidadas, não se deixavam convencer com as troças da mestra. Coisa curiosa: Gertrudes parecia adivinhar quais as alunas que tinham comungado, e era as que mais perseguia.

Um dia, uma menina de 10 anos, chamada Angela, procurou o padre Norberto pedindo licença para comungar diariamente. Muito inteligente, muito bem dotada, era a melhor aluna da classe e da escola.

O sacerdote mostrou os riscos a que se espunha, mas ela insistiu: "Senhor padre, a mestra não conseguirá apanhar-me em falta, asseguro-lhe, e trabalharei melhor. Não me recuse o que lhe peço. Nos dias em que comungo, sinto-me mais forte. O Senhor Padre disse-me que eu devo dar bons exemplos. Para os dar, preciso de sentir-me forte".

O Padre acedeu.

Desde esse dia, Angela viveu um verdadeiro inferno. Apesar de saber sempre as lições, a mestra implicava continuamente com ela. A criança



Menino Jesus - Fra Angélico - Afresco, Convento de São Marcos, Florença. sentindo uma cilada.

resistia, mas ficava abatida a olhos vistos.

A partir de novembro, as aulas passaram a ser autênticos duelos entre a professora e a pequena discípula. Aparentemente, a mestra triunfava e dizia sempre a última palavra. Todavia a sua irritação era tão grande que até o silêncio de Angela a punha fora de si.

Aterradas, as outras crianças pediam socorro ao Padre Norberto, que nada podia fazer. "Graças a Deus — lembra ele — Angela continuava firme na sua fé e a nós restava nos rezar, e rezar com absoluta confiança na misericórdia divina".

UM ESTRATAGEMA

Pouco antes do Natal, a 17 de dezembro, a professora inventou um estratagemma cruel, que devia, em sua opinião, dar um golpe fundo mortal nas "superstições ancestrais" que infestavam a escola. E preparou a cena com todo o entusiasmo. Naturalmente, a pobre Angela foi a vítima.

Com voz doce, a professora fez um longo interrogatório, para que ela e a classe se certificassem de que pessoas vivas atendem quando são chamadas. As mortas, ou que só existem nas histórias — como o "Barba Azul" — não podem aparecer.

Mandou Angela sair da classe e ficar do lado de fora. Ato contínuo fez as alunas chamarem-na em coro. Angela entrou, muito intrigada, pres-

— "Aímal — sentenciou a mestra — estamos todas de acordo. Quando chamamos aqueles que vivem, que existem, eles vêm. Quando chamamos os que não existem, eles não podem vir... Angela que está aqui, viva, em carne e osso, ouviu que a chamamos e veio ter conosco. Suponhamos que chamávamos o Menino Jesus. Parece que há entre vós quem acredite nele..."

Houve um instante de silêncio, de medo talvez, e aquelas vozes tímidas responderam: "Acreditamos".

— "E tu Angela, cres que o Menino Jesus te ouve, quando o chamamos?"

A menina sentou-se bruscamente esclarecida. Eis a cilada que ela pressentiu, mas de que desconhecia a perversidade. Respondeu com ardente fervor:

— "Sim, Creio que Ele me ouve!"

— "Muito bem! replicou a mestra. Façamos a experiência: as meninas viram que Angela, quando a chamávamos veio imediatamente. Se o Menino Jesus existe, Ele ouvirá que O chamam. Gritem todas ao mesmo tempo e com força: "Vem, Menino Jesus"! Vá! Um, dois, três! Chamem!..

Intimidadas, as garotas permaneciam caladas. Os argumentos da mestra tinham-nas impressionado. Gertrudes soltou uma gargalhada prolongada, diabólica...

O MILAGRE

De repente, deu-se o imprevisto. De um salto, Angela atirou-se para o meio da classe. Nos olhos, um clarão de esperança confiante... Olhou em volta e gritou: "Ouçam-me, vamos chamá-lo! Gritemos, todas: "Vem, Menino Jesus!"

Num instante, todas as vozes de pé e fizeram ouvir suas vozes num uníssono vibrante.

A professora não esperava esta subita reação. Um impulso sobrenatural se reuniu em torno daquela que se revelara "chefe" e esperava o milagre.

Quando o clamor estava em seu auge, a porta abriu-se sem ruído, entrando por ela "uma claridade intensíssima, que crescia, crescia, como a chama violenta dum enorme fogo". No meio deste clarão, um globo cheio de luz.

O globo abriu-se e apareceu um Menino lindo e risonho, vestido de luz. O Menino sorria, não falava, e todas as alunas sorriram também, tranquilas e contentes.

Depois o globo fechou-se, de mansinho; e desapareceu, devagar. A porta cerrou-se sem que ninguém lhe tocasse. As crianças olhavam ainda para a porta quando um grito agudo se fez ouvir. Aterrada, olhos esgazeados, braços estendidos, a professora grita como louca.

— "Ele veio! Ele apareceu!" E fugiu atirando com a porta.

O Padre Norberto conta que interrogou as crianças uma por uma. E atesta, sob juramento, que não encontrou nas suas palavras a menor contradição. Quanto à sra. Gertrudes, deu entrada numa casa de saúde. O cérebro ressentiu-se do tremendo abalo que sofreu, e não cessava de repetir: "Ele veio! Ele veio!" (extraído da reportagem de Maria Minovska, publicada na revista "Magnificat", de Braga, Portugal — Ano XVI n° 2 — fev. março de 1966).

EXEMPLO

Esse fato, leitor, é inteiramente verídico e universalmente conhecido. Ele mostra bem como um homem, mesmo uma frágil criança, pode catalizar em torno de si toda uma reação, quando se torna símbolo vivo da verdadeira religião! Peçamos ardentemente ao Menino Jesus, para que sejamos tais agora, e sobretudo quando vierem os acontecimentos terríveis previstos por Nossa Senhora em Fátima. Esses valores de alma, no mais alto grau, é o que desejo para meus leitores,

COLUNA CATOLICA

ESTANISLAU DO CARMO

"EIS QUE A VIRGEM CONCEBERÁ E DARÁ À LUZ UM FILHO"
(Evangelho de São Mateus 1, 23)

No final do ano, lembramo-nos da eternidade



São João Bosco, fundador da Congregação Salesiana e admirável educador do século passado, habitualmente dirigia a palavra a seus alunos à noite, para comentar-lhes algo de piedoso e formativo sobre o que refletissem ao adormecer.

A 31 de dezembro de 1861, discorreu ele sobre o findar do ano:

"Quis descer para vê-los - disse Dom Bosco - para falar-vos nesta noite, porque estava seguro de que, se não viesse, não os veria mais neste ano."

Os alunos sorriem, e ele prossegue: "O ano de 1861 passou; os que se comportaram bem, agora estão contentes; os de mais poderão arrepender-se; mas este ano não poderá ser recuperado. O tempo passa irreparavelmente: *fugit irreparabile tempus*. Eu costumo todos os anos, no último dia, dar a meus filhos alguns conselhos para o ano que entra. Eis aqui os que vos dou para o ano de 1862:

"Procurai por em prática o belo conselho do Concílio de Trento: Cada vez que assistirmos à Santa Missa, procuremos estar em tal estado de consciência que possamos receber a Santa Comunhão, para participar melhor do augusto Sacrifício.

"Grande empenho deveis colocar em cumprir as obrigações do próprio estado, começando por aquelas que se vão executar no orfanato. Um será encarregado da mesa, outro das salas, outro da oficina ou do dormitório; pois bem, com sagre-se de corpo e alma ao desempenho de seu dever.

"Mas que votos fazeis a Dom Bosco? Parece-me que vossos corações batem de amor e me desejam muitos anos de vida." Eu aceito e agradeço vosso desejo. Eu também os formulo em relação a vós. Que tenhais uma vida longa e feliz. Mas, poderei assegurar-vos que em todos vós cumprir-se-ão meus desejos?... É bem possível que, ao final de 1862, não estejamos todos com vida. Nesta mesma data, no ano passado, comentávamos que talvez não nos encontrássemos todos juntos neste dia. Estava também Martin, o qual dizia: 'Quem sabe quem será que deva partir para a outra vida?' E jamais poderíamos imaginar que seria ele mesmo em pessoa. Com ele partiram também Maffei, Quaranta, Regero. E se no ano passado, sendo em menor número, quatro nos deixaram para ir à eternidade, poderemos nos encontrar todos juntos dentro de um ano, sendo, como somos agora, mais numerosos?

Estejamos preparados para que, no momento em que a morte de nós se aproxime, encontremos-nos dispostos a partir para as regiões benditas da eternidade".



O choro é grande sinal de amor. Eis porque os judeus, vendo o Salvador chorar na morte de Lázaro, diziam entre si: Vede como Ele o amava!... Da mesma forma os anjos, vendo as lágrimas do Menino Jesus, podiam dizer: Vede como nosso Deus ama os homens! - Jesus chorou de amor, mas chorou também de dor, por ver tantos pecadores desprezarem suas graças.

Assim, amado Menino, quando choráveis na gruta de Belém, pensáveis em mim; tinheis ante os olhos todos os meus pecados; eles eram a causa de Vossas lágrimas. E eu, ó amado Jesus, em vez de Vos consolar por meu amor e reconhecimento, sabendo quanto sofrestes por me salvar, ainda aumentei Vossa dor e a causa de Vossas lágrimas! Se menos houvera pecado, menos houvêreis chorado. Ah! Chorai, sim, chorai; razão tendes para isto, pois vedes como os homens pagam com ingratidão o amor que lhes haveis testemunhado. Mas, já que chorais, Senhor, chorai também por mim; Vossas lágrimas são minha esperança. Choro também os desgostos com que incontáveis vezes Vos amargurei, ó Redentor meu; abomino-os, detesto-os, e deles me arrependo de todo coração. Choro os desgraçados dias e tristes noites em que vivi na Vossa inimizade, na privação de Vossa Divina Graça; mas de que me servi-

riam, sem as Vossas, todas as minhas lágrimas, por mais que fossem, ó meu Jesus? Eterno Pai, ofereço-Vos as lágrimas de Jesus Menino; por estas Santas lágrimas concedei-me o perdão. E Vós, Dulcíssimo Salvador meu, oferecei por mim todas as lágrimas que derramastes em Vossa vida, e aplacai por este meio a Justiça Divina. Em nome destas lágrimas, peço-vos também, ó meu Amor, enternecei meu coração e inflame-o no Vosso Santo Amor. Ah! quem me dera poder no futuro consolar - Vos tanto por meu amor, quanto Vos contristei por minhas ofensas! Esforçai-me, Senhor, a que não empregue mais o restante de meus dias em Vos desagradar, mas somente em chorar os desgostos que Vos dei, e amar-Vos com todos os afetos de minha alma. Ó Maria, pela terna compaixão que tantas vezes experimentastes vendo chorar o Menino Jesus, peço-Vos imbuir-me de dor contínua das ofensas que tive a ingratidão de Lhe fazer,